



XXXVI CONGRESSO PAULISTA DE FITOPATOLOGIA

Instituto Biológico - São Paulo, SP - 19 a 21 de Fevereiro de 2013

REAÇÃO DE OLEAGINOSAS À *Meloidogyne enterolobii* / Reaction in oilseed to *Meloidogyne enterolobii*.
M.J.M. GARCIA¹; A.L.DE BRIDA²; S.R.S. WILCKEN²; A.M. ALMEIDA¹. ¹Departamento de Descentralização do Desenvolvimento APTA Polo Centro Oeste Sede Bauru. Avenida Rodrigues Alves 40-40 Bairro Horto Florestal CEP 17030-000 Bauru, SP, Brasil. ²Faculdade de Ciências Agrônomicas - Universidade Estadual Paulista, Botucatu (SP) Brasil. E-mail: mjdemarchi@apta.sp.gov.br

Com o objetivo de avaliar a resistência de plantas oleaginosas ao *Meloidogyne enterolobii*, foram estudadas seis plantas: Mamona IAC Guarany, Pinhão Manso, Nabo Forrageiro e as cultivares de Girassol IAC, Catissol e Multissol. Foram transplantados uma muda de oleaginosa por vaso de polietileno contendo 2 L de solo autoclavado, na proporção de 1:2:1 (solo:areia:matéria orgânica), cada planta foi inoculada com 5000 ovos e eventuais juvenis de segundo estágio da população do nematoide *M. enterolobii*, provenientes de populações puras mantidas em tomateiros 'Rutgers' processadas segundo o método de extração proposto por Hussey & Baker (1973), modificada por Bonetti & Ferraz (1972). O tomateiro 'Rutgers' foi utilizado como padrão de viabilidade do inoculo. O delineamento experimental foi inteiramente casualizado com seis tratamentos e cinco repetições. A avaliação do índice de galhas, índice de massas de ovos e fator de reprodução do nematoide foi realizada 60 dias após a inoculação. Os resultados obtidos mostraram que todas as oleaginosas estudadas foram resistentes ao nematoide *M. enterolobii*.